



AVENÇADO

Redacção, Administração e Composição—Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28 Tel. 8310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho
Rua D. António Barroso—BARCELOS

Trimestre, 10\$—Semestre, 20\$—Ano 35\$
ASSINA- Estrangeiro (excepto o Brasil) 60\$
TURAS: África e Açores 40\$
(Pagamento adiantado)

Adm., Prop. e Director: *Rogério Calds de Carvalho*
Editor: *José Lucindo Cardoso de Carvalho*

Numero avulso—1 escudo

Os Srs. Assinantes gosam o desconto de 20 %,
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

SABADO, 5 DE MARÇO DE 1955

Mocidade Portuguesa e o Ultramar

A nossa Pátria continua o seu movimento de total valorização de tudo quanto é genuinamente português. Pode dizer-se que o Portugal dos nossos dias é o digno continuador daquele Portugal heróico, que deu novos mundos ao Mundo e que escreveu as páginas mais belas da História da Civilização. Tanto o Portugal Metropolitano como o Portugal Ultramarino formam hoje a mais bela e fecunda das unidades de ideias e de sentimentos. Um mesmo espírito anima, presentemente, todos os Portugueses espalhados pelas mais diversas partes do Mundo.

Neste artigo de hoje queremos chamar a atenção dos nossos caros leitores para as recentes medidas legislativas, que tiveram como altíssima finalidade o desenvolvimento de actividades da Mocidade Portuguesa através da criação de um novo comissão nacional adjunto para o Ultramar, assim como a competente capacitação da juventude por meio da Milícia em ordem ao cumprimento dos seus deveres militares. Trata-se, realmente, de duas medidas de indiscutível valor que muito vão contribuir para uma mais ampla acção de tão patriótica Organização Nacional. Grandes e valiosos serão, certamente, os frutos que o País inteiro virá a colher destas importantíssimas determinações.

Em tão notáveis cargos foram empossados os Srs. Coronel Ribeiro da Silva e Tenente-Coronel Arnaldo Schultz. Deste modo fica plenamente assegurada a unidade espiritual das juventudes metropolitana e ultramarina, assim como os rapazes ficam em melhores condições para dar exacto cumprimento a todos os seus deveres de ordem militar.

Referindo-se ao valor deste acto disse assim o Sr. Comissário Nacional:

«Encontramo-nos aqui em cerimónia de posse, que se reveste deste aspecto particularmente grato. Tendo de saudar quem vem ocupar o posto, não há necessidade de dizer adeus a ninguém. Simples reajustamento interno imposto pelo alargamento progressivo do campo de acção da Mocidade Portuguesa, nem por isso ela deixa de revestir-se de grande significado, já pela qualidade das pessoas, já pela legislação recente, que tanto nos que respeita ao Ultramar como à Milícia vem abrir horizontes mais amplos em ambos estes sectores da nossa actividade». A Nação pode sentir-se satisfeita com tão faustosos acontecimentos, pois eles servem para nos provar que Portugal continua cada vez mais firme e seguro na defesa e no alargamento de tudo quanto está ligado com o nosso ideal espiritualista, base segura de tudo quanto se fará de bom e de duradouro em favor da nossa Pátria.

As razões desta expansão foram claramente determinadas pelo Sr. Comissário Nacional, quando afirmou: «O movimento de intercâmbio de filiados e dirigentes da metrópole e do ultramar, o afluxo cada vez maior de jovens portugueses da África e da Ásia às Universidades e Escolas Superiores, a próxima criação de lares em que todos os estudantes de todas as parcelas de Portugal possam usufruir em fecundo convívio os benefícios

POBRES e MENDICIDADE

Não podia esta secção, na campanha que vem elaborando em prol dos necessitados, deixar de salientar, por forma condigna, o grande passo em frente na luta que é mister travar-se para a reposição dum justicialismo social,—ou seja a grande obra iniciada agora na vizinha freguesia de Barcelinhos, pelas Conferências Femininas de S. Vicente de Paulo. Na verdade, a confecção de mais de mil e trezentas peças de vestuário para as crianças pobres, representa um esforço e um entusiasmo dignos do reconhecimento de todos aqueles que vivem o problema social no seu aspecto mais candente.

E, assim, a fresca e risonha freguesia de Barcelinhos, debruçada sobre as águas mansas do Cávado, vê realizar-se o sonho há tanto tempo acalentado pelos seus laboriosos habitantes, de sanar a miséria dos seus pobres—e tantos eles são—numa união de esforços e de vontades que constituem, sem dúvida, o segredo do seu êxito.

Oxalá Barcelos pudesse em breve orgulhar-se doutras realizações deste género, em mais freguesias limítrofes, mormente S. Martinho, Abade do Neiva, S. Veríssimo e Arcozelo, onde não pode chegar com proficiência, a acção vicentina das Conferências da cidade, dado a distancia a que se situam e o numero avultadíssimo de pobres a socorrer.

Desta forma caminharíamos para o almejado combate á mendicidade, visto que são estas, indiscutivelmente, as freguesias que dão maior contingente de mendigos e necessitados.

Conhecido o pobre, protegido e amparado material e espiritualmente na sua própria casa, pelo carinho vicentino daqueles que tão bem o conhecem, não necessitaria de vir bater de porta em porta, ou andar pelas ruas, exilado á compaixão dos que passam, molestias físicas e andrajos.

Quão longe, ao tempo, estamos já das épocas remotas dos nossos primeiros reis... Pois em descrições dalguns costumes praticados por aqueles que iam «expulsando a moirama» podemos ler o seguinte: «Rolado no cisco, um paralítico emborrachava-se com o sol magnânimo do soalheiro. Não tinha nada em cima do corpo que não fossem uns farrapos esburacados, e estendia aos caminhanes mão exangue, espatulada... O homem fora exposto ali, como procediam os antigos com as pessoas idosas e doentes que não serviam para mais nada que empatar a vida aos que gozavam de boa saúde. Que os passantes lhes dessem a bocada de pão que permitisse prolongar-lhes os dias, ou as mesinhas que saíram das maseias!»

Rodaram anos e anos. Guerras e mais guerras sacudiram o véelho mundo. E hoje como ontem, a solidariedade fraterna entre os homens não lhes ditou uma lei de consciência que permita reconhecer direitos de vida, sem ser em condições infra-humanas, áqueles que não podem trabalhar! Que pouco se avançou em relação aos séculos que decorreram, e ás transmutações por que passaram as gentes e os povos!

E não devemos esperar que estes direitos sejam arrancados pela força das armas, não! Libertos da miséria física (? mas escravos da miséria moral, e coarctados na liberdade do pensamento e do espirito, eis o que nos mostra o mundo comunitizado de hoje. Ouçamos antes o apelo divino nas nossas consciências livres, libérrimas: «Faze aos outros o que gostarias que te fosse feito» e ficar-nos-á, além do contributo social que nos é imposto, a alegria íntima, insubstituível, e tanta vez a única que valha a pena, de fazer o Bem!

ERCÍLIA NOVAES MACHADO

de um comum património cultural, constituíam motivos de sobra para que a Mocidade ampliasse os seus serviços no sentido de tornar mais eficaz a sua acção de vigilante patrocínio, de carinhoso auxílio á formação profissional, cultural e humana dessas camadas lusitadas de além-mar». Estas palavras mostram-nos perfeitamente o altíssimo significado destas nomeações, assim como os frutos que justamente se podem esperar num futuro muito proximo. O Portugal Metropolitano e o Portugal Ultramarino formam uma unidade que a Mocidade Portuguesa devia servir e que realmente tem servido com o máximo carinho, mas que agora vai entrar em novos moldes de organização, dada a extensão cada vez maior e mais intensa da sua acção.

A Mocidade Portuguesa sabe muito bem o que quer, porque os seus dirigentes lhe mostram

o verdadeiro caminho. Esta Mocidade só quer homens de boa vontade, homens totalmente devotados ao cumprimento cabal dos seus deveres em favor desta juventude, que é o Portugal em flor, que é a máxima esperança do Portugal de amanhã. Foi certamente por estes motivos que o Sr. Coronel R. da Silva disse, e muito bem: «Quem busca lugares cómodos e fáceis só por engano vem bater ás portas da nossa Organização Nacional». A Mocidade Portuguesa é uma escola de sacrifício, em que devem colaborar todos os que sintam um amor inquebrantável pela Gente e pela Terra Portuguesa, e muito particularmente por esses jovens queridos que são o maior orgulho do nosso belo Portugal. Tudo está no seu devido lugar, tudo concorre para alcançar a altíssima finalidade que lhe foi determinada. Neste sentido disse muito bem o Sr. Tenente-Coronel Arnaldo Schultz

que «a Milícia da Mocidade Portuguesa há-de desenvolver-se e atingir plenamente o fim para que foi criada».

Portugal sente-se feliz porque a sua Mocidade continua a marcha em frente, a marcha segura na árdua tarefa da obtenção do seu ideal. E' realmente a parte mais bela e prometedora da Nação que «vai cantando e rindo» pelo caminho do dever e da glorificação nacional.

Santarém, 18—2—1955.

J. O. Braz

Associação Humanitária de Dadores de Sangue em Barcelos

No pretérito sábado, e na séde da Cooperativa «A Nossa Vida», teve lugar uma reunião promovida por varias personalidades da nossa terra, com o intuito de estudar as bases para a organização, em Barcelos, de uma Associação Humanitária de Dadores de Sangue.

A reunião, largamente concorrida e onde predominavam dadores que, abnegadamente, ha muito tempo prestam inestimáveis serviços em Barcelos, presidiu o Sr. Dr. Luís Novaes Machado, ilustre Presidente da Câmara.

Foi secretariado pelos Srs. Henrique da Costa Correia e Sérgio Miranda dos Santos, os dadores a quem maior numero de vezes se tem recorrido em transfusões de sangue. O primeiro com 64 e o segundo com 45 transfusões.

Uma clara exposição, do Sr. Presidente, tornou cientes as pessoas ali reunidas, dos objectivos da Associação que se pretende organizar, justificando, com copiosa soma de argumentos, as vantagens que de tal empreendimento resultarão para as populações de Barcelos e concelho.

Convidou a seguir o Sr. Dr. Aires Duarte, de quem fez o elogio, a tomar a palavra na qualidade de Médico que em Barcelos organizou os serviços de transfusões de sangue e aos quais tem dedicado o maior estudo.

O Sr. Dr. Aires Duarte leu, então, um projecto de Estatuto, e dissertou, com raro brilho, sobre os vastos problemas que se relacionam com as transfusões.

Aludiu aos contínuos e rápidos progressos da ciência e da técnica concernentes a um dos mais notáveis recursos de que hoje o médico dispõe, não só em casos emergentes, mas, ainda, como terapêutica no tratamento de determinadas doenças graves.

Foi finalmente deliberado constituir uma comissão para efectuar as necessárias diligências á aprovação do Estatuto, que oportunamente convocará nova reunião em que será eleita a comissão instaladora.



BARCELOS—O magestoso e encantador Campo da Feira, onde a Ex.^{ma} Camara vai continuar com as obras iniciadas pela Vereação da presidencia do Sr. Dr. Mário Norton, e que são de grande necessidade.

DESPORTO

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

Gil Vicente, O Torreense, 3

(com 0-0 ao intervalo)

Ninguém foi iludido ao campo «Adelino R. Novo» quanto á intenção de assistir a um encontro de futebol onde imperasse a técnica e onde realmente pudesse ver-se a prática perfeita do magnífico desporto a que chamam rei. Viu-se um bom jogo, disputado com interesse e com vontade; assistiu-se á exhibição de duas magnificas turmas desportivas, evidentemente uma melhor que outra no aspecto técnico, como seja o Torreense, Clube com pretensões que já não são de hoje, mas a quem o Gil Vicente soube, e bem, impôr uma resistencia tenaz, que parece não ter feito parte do programa do visitante, antepondo uma defesa firme ás suas investidas e contra-atacando velozmente com bastante perigo e nenhuma sorte.

O jogo andou, pois, nesta feição emotiva, ora com o Gil Vicente francamente ao ataque, criando lançes onde o gôlo parecia concretizar-se, ora correndo á defesa a salvar as suas malhas do gôlo de que os visitantes se mostravam gulosos.

Entretanto surgiu o descanso e nenhum dos grupos tinha gôlos. O esforço dispendido pelos atletas iria revelar-se no prosseguimento do encontro, pois os primeiros 45 minutos foram de applicação profunda e o rendimento fisico teria positivamente que diminuir depois. Eganamo-nos.

No recomeço, as turmas mostravam-se tam frêscas como inicialmente. E o rendimento do jogo mantinha-se, por tanto igual ao do primeiro tempo, sem desfalecimentos, sem quebras, sem desinteresse, antes com a mesma velocidade e com a igual emoção.

Antevia-se um possível resultado, caso se verificasse aquella mesma toada equilibrada, ou seja o empate sem gôlos.

E o jogo realmente não teve gôlos; mas o jogo, note-se, o visto á luz clara das leis do futebol, o jogo honesto e leal.

Porque o outro, o escandaloso, esse jogo visto doutra forma com o por certo foi visto o encontro de que nos ocupamos, esse teve dois gôlos: os gôlos do resultado.

E lamentamos que isso se tivesse passado assim pois uma arbitragem cuidada e imparcial teria sido a mais nobre compensação dada ao esforço, áquele sublime esforço que ambos os grupos dispenderam—mas, especialmente, o nosso representante.

Dissemos que ninguém lá foi iludido, mas frizamos quanto á intenção de assistir a um bom encontro técnico. Porém, todos viemos desiludidos perante uma arbitragem má, péssima e maldosa...

Inesperadamente, o cavalheiro portuense Clemente Henriques, árbitro cotado nos meios desportivos e a quem a má sorte destinou vir dirigir a Barcelos este jogo, deixa para traz a nomeada do seu valor e esmaga traiçoeiramente a beleza dum encontro e a esperança dum Clube, atribuindo dois gôlos em nitido «off-sid» ao grupo visitante!!!

Ora aconteceu que toda a gente viu, e viu claramente, os dois avançados de Torres Vedras colocados ali perto das nossas rédes, á espera da bola.

E o árbitro, no nosso entender, viu melhor que ninguém. Ele bem sabe o que veio fazer a Barcelos com os dois colegas das bandeiras. Tudo tinha que passar-se assim; estava traçado o plano: o Gil Vicente perderia.

E perdeu mesmo. E pena que este protesto, infelizmente, não saia deste recanto do nosso jornal, não vá além, lá onde as Entidades julgam e providenciam e que um inquerito bem fundado não viesse aclarar o que se passou, e castigar os que erraram, e evitar novos erros e novas anomalias.

Isso é que seria fazer-se desporto, mas Desporto com inicial maiúscula, prestigiando todos da mesma forma, os que o praticam, os que o dirigem e os que a ele assistem. Doutra forma caminhamos para uma futura revolta moral que atrofiará o futebol—porque a gente séria vai-se cansando de assistir a tais espectáculos, de onde vê sair impune um homem que, sozinho, a seu bel-prazer e como lhe apetece, troca o sentido das coisas, dos Direitos e das Justias.

Peniche—Gil Vicente

Acaba amanhã a 1.ª fase da prova em curso com o desafio em Peniche pelo nosso representante. Para a fase seguinte estão apurados o Torreense, o Caldas e os «Leões» de Santarém, isto na zona Norte.

Da série que fez parte o Gil Vicente, baixa de divisão o Oliveirense, ultimo classificado, grupo de tradições gloriosas e que, nos ultimos jogos, se esforçou por sair da posição critica que lhe veio depois a ser fatal.

Lamentamos o facto, e ao fazê-lo, apelamos para a boa-vontade dos barcelenses no sentido de auxiliarem o Gil Vicente a nunca sentir tal crise.

JOTA

BAPTIZADOS

Na nossa antiga Colegiada, recebeu as águas lustrais do baptismo uma menina filha do nosso estimado amigo e assinante Sr. Manuel da Cruz Pias, conceituado Negociante, nesta cidade, e da Sr.ª Professora D. Ermelinda Helena Fontes Pereira da Cruz Pias.

A neofita recebeu o nome de Maria Elizabete, sendo padrinhos a Sr.ª D. Jéni Adulce Arantes Pinheiro e seu marido, Sr. João Rodrigues Pinheiro, brioso Sargento de Artilharia, nosso prezado amigo e assinante.

Na mesma igreja tambem foi solenemente baptizado um menino filho do Sr. Gil Meira de Carvalho, digno Empregado superior nos Armazens da Fábrica Barcelense e da Sr.ª D. Maria da Silva Gonçalves Carvalho. Ao recém-nascido foi dado o nome de José Manuel, parificando o Sr. Dr. José Mota Pereira de Campos e a tia paterna, Sr.ª D. Maria do Carmo Meira de Carvalho.

Na igreja paroquial de Barce-

linhos, foi baptizado um filhinho do nosso amigo e assinante, Sr. Luís Gomes da Cruz e de sua Esposa Sr.ª D. Sílvia da Conceição Faria Loureiro. O pequeno recebeu o nome de Amadeu Venancio, sendo padrinhos a Sr.ª D. Aurora Lopes dos Santos e o Sr. João Maria de Oliveira Martins.

DR. CARVALHO TORRES

Devido a grave queda, encontra-se internado na Casa de Saude do Sr. Dr. Guilherme Lopes, em Braga, o nosso respeitavel amigo e assinante, Sr. Dr. José Carvalho Torres, distinto Médico em S. Claudio de Curvos.

Que Sua Excelência em breve possa retomar a clínica, são os nossos votos.

OPERAÇÃO

Na Casa de Saude de Barcelos, foi operada a Sr.ª D. Maria Tereza Faria da Quinta, dedicada Esposa do nosso prezado amigo, Sr. José Moreira da Quinta, importante Negociante da nossa praça.

A operação decorreu com felicidade, o que estimamos.

Pinto de Magalhães

Limitada

Desta conceituada Casa Bancária, com Sede na Rua Sá da Bandeira, 53—Porto, recebemos, e agradecemos, um exemplar do seu relatório e Contas, referente ao ultimo ano.

Por esse bem elaborado documento, verifica-se o grau de prosperidade de tão conceituados Banqueiros, que já têm Agências em Amarante, Arcos de Valdevez, Peniche e Fátima (Santuário).

O capital actual desta, ainda, nova organização, «mas que já tem grande projecção no meio comercial e bancário», é de 20 mil contos.

«O Barcelense», felicitando os seus illustres e incansáveis Gerentes, Srs. Afonso Pinto de Magalhães e Crispim Alberto Teixeira Pinto, faz votos pelo crescente desenvolvimento desta importante Casa Bancária.

NOVOS ASSINANTES

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes deste semanário, mais os Srs.:

António Novaes Lopes, de Vila Cova; Joaquim Sobral, desta cidade; Companhia de Seguros Império, de Lisboa; José da Silva Freitas, de Arcozelo; Companhia de Seguros Douro, do Porto; Adelino Carneiro Magalhães Sobral, desta cidade e José de Oliveira Sá, do Rio de Janeiro. Agradecemos a gentileza.

D. ROSA G. FARIA MELO
Ontem, teve a sua festa natalicia a Sr.ª D. Rosa Gomes de Faria Melo, digna Proprietaria da Camisaria Barcelense. Que continue a fazer anos, muitos mais anos, são os nossos votos.

OBITUARIO

Alberto da Costa Faria

No dia 15 de Fevereiro, em S. Paulo, Brasil, onde residia ha muito anos, faleceu, repentinamente, o nosso conterraneo, Sr. Alberto da Costa Faria, de 54 anos de idade, grande proprietario.

O saudoso finado era irmão das Sr.ªs D. Carlota da Costa Faria Alves Querido e D. Sofia da Costa Faria e dos nossos amigos Srs. Antonio Emilio de Faria e João da Costa Faria, dignos Empregados superiores na Fábrica Barcelense, e cunhado da Sr.ª D. Tereza de Jesus Fernandes de Faria e do nosso tambem amigo, Sr. Antonio Alves Querido, estimado Industrial nesta cidade.

D. Maria Clara Arantes

Com 71 anos de idade faleceu, em Roriz, a Sr.ª D. Maria Clara Miranda Arantes Correia Gião, Esposa do nosso amigo, Sr. José Gonçalves da Gião, proprietario e Mãe muito querida dos nossos tambem amigos Srs. Joaquim, Manuel e Antonio Gonçalves da Gião e das Sr.ªs D. Rosa, D. Tereza, D. Ana, D. Rosalina, D. Joaquina, D. Adelina e D. Maria Gonçalves da Gião.

O funeral foi muito concorrido por pessoas desta cidade, Roriz e freguesias circunvizinhas.

Emílio M. Ribeiro

No Porto, faleceu o nosso conterraneo, Sr. Emilio de Moura Ribeiro, antigo Marinheiro, irmão da Sr.ª D. Judite da Gloria Ribeiro Pereira e do nosso amigo e assinante Sr. José das Dores Ribeiro e cunhado do nosso tambem amigo e illustre conterraneo, Sr. Adelino Alves Pereira, conceituado Negociante no Porto.

D. Maria de Jesus Veloso

Com 67 anos de idade, faleceu, em Sacavem, a Sr.ª D. Maria de Jesus Veloso, natural de V. F. S. Pedro, deste concelho, e Esposa do nosso amigo e assinante, Sr. Antonio Cardoso Ferreira, estimado industrial naquella localidade.

O funeral foi muito concorrido.

A's familias em luto, enviamos o nosso cartão de pesar.

Falta de espaço—Por este motivo, deu vario original para a semana.

PARA O BRASIL

Partiu, ontem, dia 4 do corrente, no «Vera Cruz» para o Rio de Janeiro, acompanhado de sua extremosa familia o nosso amigo e assinante, Sr. José de Oliveira Sá, que foi considerado Comerciante na Rua D. Antonio Barroso, desta cidade.

Este nosso prezado conterraneo, na impossibilidade de se despedir, pessoalmente, de todos os seus amigos, vem fazê-lo por este meio, oferecendo os seus préstimos na cidade do Rio de Janeiro.

Boa viagem e muitas felicidades, é o que lhes desejamos.

CASAMENTOS

No dia 19 de Fevereiro, na Ermida de Nossa Senhora da Franqueira, realizou-se o casamento do nosso amigo e conterraneo, Sr. José Filipe Pereira da Quinta e Costa, inteligente Funcionário na Agência do Banco Nacional Ultramarino em Guimarães, e filho do Sr. Professor José Celestino do Carmo Costa e de D. Maria da Quinta e Costa, já falecidos, com a Sr.ª D. Maria Natercia Giesteira da Costa, digna Professora Oficial na Escola Primaria de Manhente e prendada filha do nosso prezado amigo, Sr. Heitor Alves da Costa, illustre Secretário da Camara Municipal de Sernancelhe e da Sr.ª D. Maria Olivia Giesteira da Costa, já falecida.

Paraninfaram, por parte da noiva, seus avós Sr.ª D. Maria Alves da Costa e o nosso tambem amigo, Sr. Capitão Antonio Maria Alves da Costa, de Esposende e, pelo noivo, o nosso respeitavel amigo, Sr. Reinaldo Ferreira de Carvalho e sua Ex.ª Esposa, Sr.ª D. Maria Augusta Lima de Carvalho.

Ao novo lar cristão, O Barcelense deseja-lhe muitas felicidades.

No mesmo dia, na igreja paroquial de Barcelinhos, efectuou-se o enlace matrimonial do Sr. Antonio da Silva Miranda, filho do nosso amigo, Sr. Manuel Miranda e da Sr.ª D. Tereza da Silva Miranda, com a prendada menina Maria Balbina Ferreira da Silva, simpatica filha do nosso amigo, Sr. Armindo da Silva e da Sr.ª D. Arminda da Silva Ferreira.

Foram padrinhos da noiva seu avô, Sr. João Domingues da Silva e Esposa, Sr.ª D. Joaquina da Silva.

No final do acto religioso, em casa do avô da noiva foi servido um fino «copo de água», que deu motivo a troca de affectuosos brindes.

Que os nubentes sejam felizes, são os nossos votos.

Na igreja Matriz, desta cidade, realizou-se o casamento do Sr. Gaspar Ferreira Valverde, habil Operario da Fábrica Barcelense, com a Sr.ª Maria Emilia Martins dos Santos, doméstica.

Foram padrinhos o Sr. Antonio Portas Meira e sua Esposa, Sr.ª D. Maria Amélia Portas Meira. Ao novo lar, desejamos um porvir venturoso.

CINE-TEATRO GIL VICENTE

Amanhã, ás 15,30 e ás 21,30 horas, será exhibido neste cinema a produção italiana 100' cómica: O CAPATAZ SOU EU.

No programa o novo Jornal Universal e Imagens de Portugal. Para maiores de 18 anos.

Na proxima quinta-feira, dia 10, o mais movimentado filme de acção, colorido por technicolor: O GRANDE BALUARTE

Para maiores de 13 anos.

HONROSA VISITA

Domingo, pelas 11,30 horas, estiveram no Salão de Chá da Esplanada, tomando «aperitivos», os Officiais e Cadetes dos quatro barcos de guerra da Armada Franceza, que estiveram em Leixões. Faziam-se acompanhar do Ex.º Sr. Dr. Braga da Cruz, illustre Governador Civil do Porto e grande amigo de Barcelos e admirador das suas belezas.

A illustre embaixada, que ficou encantada com as belezas da Rainha do Cávado, retirou para Braga, ás 12,30 horas.

Carta de Barcelinhos

OBRA DE BEMFAZER

No ultimo sábado procedeu-se á inauguração solene da Conferência de S. Vicente de Paulo, nesta freguesia, com a assistencia de Sua Excelência Reverendissima o Sr. Arcebispo Primaz, Ex.ªs Srs. Governador Civil, Presidente e Vice-Presidente da Camara e Autoridades Militares, Civis e Religiosas, bem como diversos Cavalheiros e Senhoras.

Eram 15,30 horas quando o illustre Prelado chegou á freguesia de Gamil, onde foi recebido festivamente. Depois da troca de cumprimentos, dirigiu-se o cortejo para a Associação dos Bombeiros V. de Barcelinhos e no Salão Nobre, deu-se inicio á sessão inaugural.

Falou, em primeiro lugar, o nosso digno Pároco, Rev.º Padre Joaquim da Cunha Peixoto, que disse do fim desta magna reunião, exaltando a Obra de S. Vicente de Paulo, pedindo a cooperação das Autoridades e louvou o trabalho das novas Vicentinas. Finalmente, agradeceu a generosa actuação, em prol dos necessitados, dos Srs. Alberto Pinto Rosa e Ex.ª Esposa Sr.ª D. Maria Serra Brito Limpo Santos Pinto Rosa, Dr. Mário Norton, Joaquim Correia Azevedo, João Duarte Veloso, etc., etc.

Depois falou o Sr. Dr. Luís Novaes Machado, illustre Presidente da Camara de Barcelos e Vicentino de alma e coração que disse da sua satisfação em estar ali presente, numa reunião tão altruista e ao mesmo tempo a oportunidade de exaltar a obra vicentina. Prometeu o apoio da Camara e que a Conferencia podia contar com a quantia de mil escudos.

Em seguida, o Sr. Governador Civil, levanta-se, agradece o convite que lhe fora feito, exalta a obra vicentina, dizendo o quanto ela pode fazer em favor dos pobres e promete toda a sua cooperação em favor desta grande obra, dando tambem a quantia de mil escudos. Finalmente, o Sr. Arcebispo de Braga, encantado com tão brilhante Festa, encerrou a sessão no meio do maior entusiasmo, ouvindo-se vivas á Igreja Católica, ao Santo Padre, á Pátria, etc.

No final foram distribuidas 1.114 peças de roupa por 388 crianças e alguns adultos.

A convite do Sr. Alberto Pinto Rosa, grande Bemfeitor desta freguesia, no mesmo dia, vieram do Porto almoçar com S. Ex.ª os Srs. Alfredo Amarante Ferreira, José Oliveira, Manuel Guimarães, Estevão Torres, António Carvalho, Domingos Gomes, Manuel M. Marnôco de Sousa e Domingos Brandão, representantes de algumas Casas que ofereceram fazendas para auxiliar a prestimosa Obra das Vicentinas.

CORRÊA & CARDOSO

Segunda-feira, enfrente á nossa Redacção, foi inaugurado um novo estabelecimento da Firma Corrêa & Cardoso, que está montado com «engenho e artes», embelezando a rua Barjona de Freitas, onde se encontra.

O fim desta nova Casa, é a venda das excelentes Máquinas de Costura «Oliva», aparelhagens eléctricas, rádios e motores.

Aos dignos e considerados Negociantes, Srs. Arménio Corrêa e Manuel Cardoso, dois trabalhadores incansáveis, apresentamos affectuosos cumprimentos, com os desejos de que façam muito bom negócio.

BONS SUCESSOS

A Sr.ª D. Amélia Pereira Mendes, extremosa Esposa do nosso amigo e assinante Sr. Sídónio da Silva, digno Funcionário do Banco Ultramarino em Guimarães, brindou-o com um robusto menino—o primogénito. As nossas felicitações.

Com felicidade, deu á luz um menino a Sr.ª Dr.ª D. Maria Beatriz da Costa Lima de Barros, dedicada Esposa do Sr. Engenheiro José Manuel Barros Lima de Barros e filha da Sr.ª D. Cecília Viana da Costa Lima e do nosso amigo, Sr. Manuel F. da Costa Lima. Parabens.

Sarrabulho e Lampreia à Bordalesa, todos os Domingos, na PÉROLA DA AVENIDA

A

Companhia de Seguros «DOURO»
(Fundada em 1835)

participa que nomeou seu Agente nesta cidade a Firma
JOSÉ PEREIRA DA QUINTA SUCS., L.^a

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
SEDE NO PORTO—Largo de S. Domingos
Delegações e Agências em Portugal Continental, Insular e Ultramarino.

PIANO ALEMÃO
Vende-se um, em bom estado.
Informa esta Redacção.

BICICLETA
Vende-se uma, marca Kreidler,
motorizada, em estado de nova.

Maria Carneiro Magalhães Sobral
AGRADECIMENTO

A família em luto, profundamente comovida, vem, por este meio, agradecer reconhecida-mente a todas as pessoas que tomaram parte no préstimo fúnebre da querida finada, bem como está grata às pessoas que lhe prestaram finezas e apresentaram sentidas condolências, por motivo desse triste desenlace.

A todos, pois, aqui lhes con-signa a sua indelevel gratidão.

Barcelos, 4 de Março de 1955.
A FAMÍLIA

FARMACIA DE SERVIÇO
Au anhá, Farmacia Pacheco.

PINTO DE MAGALHÃES, L.^{DA}
BANQUEIROS

Capital: Vinte milhões de escudos
PORTO, AMARANTE, ARCOS DE VALDEVEZ,
— PENICHE e FATÍMA (Santudria) —

Papeis de crédito - Notas de todos os países - Depósitos à ordem e a prazo - Descontos - Cheques - Transferências - Abertura de créditos e todas as operações bancárias.

53—RUA SÁ DA BANDEIRA—PORTO
Telef.: 20134/5/6—Est., 230 * Teleg. Augafo

CORRESPONDENTE NO BRASIL:
Casa bancária PINTO DE MAGALHÃES, L.^a
RUA DE OUVIDOR, 86—RIO DE JANEIRO

MOVEIS MELHORES E MAIS BARATOS

Se tem dúvida visite o sortido e preços na
CASA DAS MOBILIAS
Av. Dr. Oliveira Salazar (Campo da Feira)
BARCELOS
Famalicão—R. A. Pinto Bastos, 110

Fábrica de Velas de Cera

— DE —

Francisco Cordeiro e Silva & F.^{os}
ARMADORES
Telefone, 7624 — Vilar de Sigos — BARCELOS

Fabricação de toda a qualidade de velas de cera, para o que possui maquinismos modernos; pavios esterilizados para gasto económico. Armações para festas e funerais; urnas, caixões, artigos funerários, etc.

VIAGEM AO BRASIL
PAQUETE «SANTA MARIA»

Per ocasião do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional
Partida no dia 6 de Julho de 1955
Chegada a Lisboa em 5 de Agosto de 1955

Preços a partir de 9.600\$00

Para reserva e todas as informações:
AGÊNCIA DE VIAGENS «A POVEIRA»
JOAQUIM FERNANDO
Praça do Almada, 45—Telefone, 291

FESTA DE ANOS
Quinta-feira, dia 3, completou 71 anos de idade o nosso amigo e assinante, Sr. José Antonio Rodrigues, estimado Industrial e Proprietário. Parabens.

VANTAGENS PARA TODOS
Tendo necessidade de mandar consertar o seu relógio; precisando de comprar algum objecto de ouro ou prata; desejando adquirir um relógio de boa marca e a preços vantajosos, só um caminho tem a seguir: visitar a «Ourivesaria Nova» á Rua D. António Barroso, enfrente á Confeitaria Salvação, desta Cidade.

Barcelenses:
QUEREIS ENGRANDECER A VOSSA LINDA TERRA, A CIDADE DO CAVADO?
ASSINAI ESTE SEMANARIO.

Baixamos a taxa de juro para 4% ao ano para empréstimos de capitais sobre propriedades em todo o país

A partir da presente data, os n.º amigos e clientes, serão beneficiados com esta taxa de juro, e ainda oferecemos 21 anos de prazo para resgate de responsabilidades, em regimen de amortizações suaves. Avaliações e deslocações gratuitas.

Transacções efectuadas em 48 horas.
HIPOTECAS SOBRE AUTOMOVEIS A 6%,
AUTOMOVEIS A PRESTAÇÕES NO STAND IMPÉRIO
Rua Duque de Loulé, 27 — PORTO

JOAQUIM VIEIRA DE SOUSA
(Fundador da Organização Império)
Mudou para as suas novas instalações
Rua de Santa Catarina, n.º 165 — Telefone 28777
(Em frente ao Edifício C. Santos).

O NOSSO BAR

Avenida Combatentes da Grande Guerra
BARCELOS

A nova gerência deste BAR, apresenta ao Ex.^{mo} Público as seguintes refeições:

A's segundas-feiras ao almoço—*feijão vermelho com chispe de porco*
A's terças-feiras > > — *arroz de vitela*
A's quartas-feiras > > — *Bacalhau assado no forno*
A's quintas-feiras > > — *tripas à espanhola*
A's sextas-feiras > > — *bacalhau cozido*
Aos sábados > > — *costeletas de cabrito à Imperial*
Aos domingos > > — *vitela assada*

Estas refeições, que são compostas de prato forte, sopa, pão e vinho, pela quantia de 8\$00, fornecem-se desde o meio dia até às 2 horas da tarde.

PENSÃO MIRANDA
PASSA-SE
(completa)
INFORMA NA MESMA

CAMILO RAMOS
Cirurgião-Dentista e Farmaceutico

DOENÇAS DA BÓCA e DENTES
Consult.—L. da Porta Nova, n.º 44
Telefone 8.321—BARCELOS

Companhia de Seguros GARANTIA
Agente em Barcelos:
Viuva de José Cibrão
PENSÃO MIRANDA
Tel. 5314

Companhia de Seguros CONFIANÇA
Agência e Posto de Socorros em Barcelos—Av. DR. OLIVEIRA SALAZAR— 55

SEGUROS: VIDA, INCENDIO, ACIDENTES DE TRABALHO E PESSOAS, AUTOMOVEIS E OUTROS RAMOS
UMA DAS PRINCIPAIS COMPANHIAS PORTUGUESAS

Dinheiro ao juro da bel
Desejam dinheiro, sobre hipoteca, ao juro da LEI?
Venham a esta redacção, ou vão a Braga, à Rua Francisco Sanches, n.º 82—com Telefone 3236, que informam quem o dá. Também se empresta dinheiro sobre automoveis e camionetes.

CHAMPANHE
A 1\$00 a taça, vende a

PENSÃO ARANTES, vinho branco tão bom, que até parece champante. O tinto, também é de 1.º. Vende também vinho velho, muito bom, a 1\$00 o quartilho.

Se engarrafa vinho, mande-o buscar á

PENSÃO ARANTES

Uma

Em S. Paio do Carvalhal, alugue-se a esplendida Casa do Sr. João Machado.
Informa Corrêa & Cardoso—Barcelos.

BILHAR

Em estado de novo, com esplendida taqueira e com dois jogos de bolas, marfim e massa, vende-se, em boas condições.
Informa esta Redacção.

Quinta da Mosquinha
V ENDE - S E.
Campo 28 de Maio — Barcelos.

VENDE-SE

Uma casa com quintal, no lugar da Portela, da freguesia de Tamel S. Fins.
Informa o Sr. Agostinho Simões—(Cadeia Nova).

TEM AUTOMOVEL ?
A Casa das Mobilias
na Av. Dr. Oliveira Salazar, 37 a 39 (CAMPO DA FEIRA), Barcelos e em Famalicão, Rua A. Pinto Basto, 110, vende Capachos com recortes. Basta indicar marca e ano do seu carro.

DINHEIRO A JUROS
Empresta-se, sob 1.ª hipoteca, a quantia de 30 contos.
Informa esta redacção.

COLCHÕES
Reformam-se e fazem-se novos em folhelho, sumatúma ou palha, por preços módicos, na

CASA DAS MOBILIAS
Campo da Feira—Barcelos

ALTO-FALANTES
Prefiram sempre a
CASA SOUCASAUX
Telefone 8345
Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.
BARCELOS

CARROS USADOS
STANDER VANGUARD
Automóvel
STANDER VANGUARD
14—H. P.
Vende — **GARAGEM CASTRO**
TELF. 8408—BARCELOS

60 CONTOS
Dá-se esta quantia, mediante 1.ª hipoteca. Prefere-se em prédios urbanos.

Batata para semente e consumo

José Pereira Simões, de Barcelinhos, com camionete de carga, participa ao publico que vende qualquer quantidade de excelente batata de Montalegre, tanto para semente como para consumo, por preços módicos. Transporte á localidade.

SAMETIL

Nas Eczemas rebeldes e outras doenças da pele. Remédio heroico é o SAMETIL liquido.
Nas Frieiras não ulceradas SAMETIL liquido.
Nas Frieiras ulceradas SAMETIL em pó.
A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS DO CONTINENTE E ULTRAMAR

VENEZUELA

Via aérea com todos os impostos	11.355\$50
Passagem marítima em 2.ª classe com impostos	7.860\$80
CANADÁ	
Viagem aérea com todos os impostos	9.007\$10
AFRICA	
BRASIL	
Passagem em 2.ª classe com todos os impostos no «Vera Cruz» e «Santa Maria»	10.044\$00

PARA TODAS AS INFORMAÇÕES
Agência de Viagens «A POVEIRA»
PRAÇA DO ALMADA, 45
Telefone n.º 291—POVOA DE VARZIM